

CNRS quer maior competição por verbas

O *Centre National de la Recherche Scientifique* (CNRS), da França, maior agência de pesquisa básica da Europa, pretende aumentar entre 7% e 8% o financiamento para seus 1.300 laboratórios e tornar mais competitiva a concessão desses recursos. Para isso, cortará gastos com grandes instalações científicas e programas de pesquisa estratégica, segundo a *Nature* de 30 de outubro passado.

As medidas foram anunciadas por Catherine Bréchnignac, nova diretora geral da agência, que também confirmou a criação, em 1997, de 425 postos de trabalho, que se somaram aos 25.772 já existentes no CNRS — numa clara reversão na estagnação do recrutamento dos últimos anos.

O aumento foi entusiasticamente recebido pelos pesquisadores, que vinham se acostumando a viver quase sem recursos. A agência, até agora, gasta mais de três quartos de seu orçamento com salários, e 10% com instalações de 'big science', o que deixa pouco para as despesas correntes cotidianas dos laboratórios.

O orçamento de 14,7 bilhões de francos (US\$ 2,5 bilhões) do CNRS, em 1997, incluiu um aumento de 2,2% para salários. No mais, cresceu apenas 1,1% - menos que a inflação. Para pagar o aumento nos gastos dos laboratórios de pesquisa, em 1998, a agência pre-

tende cortar seu orçamento de 445 milhões de francos (US\$ 75,6 milhões) para instalações de 'big science' em cerca de 10% e reduzir em nível idêntico os 160 milhões de francos (US\$ 27,2 milhões) investidos em programas estratégicos.

Um dos resultados dessa política deverá ser a desativação do acelerador nacional *Saturn*, em Saclay, perto de Paris, e a redução do financiamento para o *Ganil*, um novo acelerador de íons pesados e outras grandes instalações da área de física. Mas Bréchnignac acredita que os efeitos dessas reduções de gastos possam ser parcialmente compensados por uma maior participação estrangeira nas instalações nacionais. Ao mesmo tempo, ela garantiu apoio ao *Virgo*, um detetor de ondas gravitacionais que vem sendo planejado conjuntamente com a Itália, e ao projeto do *Soleil*, um laboratório de síncrotron com investimentos previstos de um bilhão de francos, que havia sido congelado pelo Ministério da Ciência.

Bréchnignac promete também uma maior competição na distribuição de verbas para pesquisa. Atualmente, as verbas são distribuídas numa base *pro rata* a laboratórios, dependendo de seu tamanho e performance geral. No futuro, será dada muito maior ênfase à "originalidade e criatividade" de equipes e projetos individuais.

Fluxo contínuo para Inovação em Parceria e Ensino Público

A partir de fevereiro, a FAPESP passa a receber os projetos para o *Programa de Inovação Tecnológica em Parceria (PITE)* e para o *Programa de Melhoria do Ensino Público* em fluxo contínuo. Assim, os pesquisadores que têm propostas a apresentar no âmbito desses programas devem desconsiderar desde já as datas limites que eram divulgadas para seu encaminhamento à Fundação.

A medida cria uma maior faci-

lidade para que os pesquisadores apresentem projetos, sem a pressão dos prazos inflexíveis, o que deverá ter efeito na demanda por recursos disponíveis para os dois programas. Ao mesmo tempo, essa mudança operacional poderá ter grande impacto positivo sobre o tempo de análise das propostas. O grande número de projetos encaminhados numa mesma data terminava por tornar lento o processo de avaliação dos projetos.

Jovem pesquisador nos EUA

Os *National Institutes of Health* (NIH) dos Estados Unidos decidiram, em novembro passado, acabar com uma categoria especial de auxílios para jovens pesquisadores, os chamados R29 ou concessões *FIRST- First Independent Research Support and Transition*, informou a edição da *Nature* de 20 de novembro passado. Para se ter uma idéia de seu peso no sistema, registre-se que em 1997, por exemplo, um terço dos 1.466 novos pesquisadores que entraram nos NIH o fez com esse tipo de auxílio.

Já em 1998, todos os novos candidatos a auxílios terão que disputar o tipo padrão (R01), cujo valor anual é praticamente o dobro do oferecido nos auxílios especiais — e, obviamente, obtê-los envolve uma competição muito mais acirrada. A decisão decorre da constatação dos dirigentes dos NIH de que se estava criando, com os R29, uma espécie de pesquisador de segunda classe. Os jovens pesquisadores que, a partir de 1987, receberam esse tipo de auxílio vinham obtendo bem menos sucesso na disputa por um segundo auxílio regular do que seus jovens colegas que entraram nos NIH diretamente com um R01.

A razão dessa má performance, segundo os dirigentes do NIH, é que não se pode realizar um programa razoável de pesquisa com US\$ 70 mil por ano. Os R29, de fato, concedem ao pesquisador US\$ 350 mil por um prazo de cinco anos, o que equivale a US\$ 70 mil por ano, para que sobrevivam e desenvolvam seu programa de pesquisa. Enquanto isso os R01, são, em média, de US\$ 138 mil por ano.

As R29 já existentes serão financiadas até o fim. E como a direção dos NIH se comprometeu com a manutenção do número total de novos pesquisadores no sistema, já está previsto um acréscimo de até US\$ 300 milhões para o financiamento total dos auxílios quando expirarem os últimos R29, dentro de pouco mais de quatro anos.